

# BATUÍRA JORNAL

ANO IX - Nº 51 - MAIO/JUNHO - 2005 - Circulação Bimestral

**Torcemos pela sua doação**



**82ª Distribuição Semestral**  
Alimentos e Cobertores

Colabore com óleo, arroz, feijão, açúcar e cobertores de casal.

Facilite sua doação: **R\$ 10,00** Alimentos ou **R\$ 20,00** Cobertor + Alimentos

**GEB** Contamos com seu apoio até 31/05/05

## CAMPANHA 2005

Veja como vai ser nossa CAMPANHA 2005, para obter doação de alimentos e cobertores, e como você pode participar.

Nas págs. 4 e 5

Nas págs. 6 e 7

Eduardo Carvalho Monteiro, pesquisador e escritor, nos traz um artigo curioso sobre *Batuíra e a Rua Lavapés*.

... e mais, na coluna REVIRANDO ARQUIVOS, leia trecho de uma entrevista de nosso saudoso Newton Boechat falando sobre mocidade.

## Mensagem

### MÃE

Ó minha santa mãe! era bem certo  
Que entre as preces maternas estendias  
As tuas mãos sobre os meus tristes dias,  
Quando na Terra – que era o meu deserto.

Nos instantes de dor, bem que eu sentia  
As tuas asas de Anjo da Ternura,  
Pairando sobre a minha desventura  
Feita de prantos e melancolia.

Flor ressequida eu era, e tu o orvalho  
Que me nutria, pobre e empalecida;  
Era a tua alma a luz da minha vida,  
Meu tesouro, meu dólido agasalho!...

Ai de mim sem a tua alma bondosa,  
Que me dava a promessa da esperança,  
Raio de luz, de amor e de bonança,  
Na escuridão da vida dolorosa.

E que felicidade doce e pura,  
A que senti após a treva e a morte,  
Findo o terror da minha negra sorte,  
Quando vi teu sorriso de ventura!

Então, senti que as Mães são mensageiras  
De Maria, Mãe de Anjos e de flores,  
E Mãe das nossas Mães cheias de amores,  
Nossas meigas e eternas companheiras!...

Extraído do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, Auta de Souza, psicografia de Francisco C. Xavier



## Editorial

### Estamos nos comunicando bem?

Para responder a esta questão, devemos, em primeiro lugar, entender o sentido da palavra comunicação como sendo a arte de nos entendermos bem uns com os outros. Sabemos que a comunicação, analisada pelo ângulo acadêmico, envolve muito mais elementos. Entretanto, para o propósito deste editorial, este conceito basta.

Temos ouvido, com muita atenção, colegas espíritas de reconhecida experiência doutrinária e outros nem tanto, esbanjando cultura, quando se comunicam com o público. Nada contra a cultura! Vemos isso nas palestras, nos seminários e encontros espíritas. Expressam-se quase sempre de forma brilhante, de modo a encantar quem os ouvem. Que encantam, não temos dúvidas! O que nos preocupa é se o conteúdo da mensagem alcança os objetivos de tornarem as pessoas melhores e mais próximas de Deus.

Não é raro, ouvirmos oradores espíritas, utilizando palavras de difícil compreensão para as pessoas leigas, tais como *transpessoal*, *inconsciente coletivo*, *xenoglossia*, *psiquê*, *transcendente* e tantas outras - para não nos alongar na lista - sem a preocupação de explicar-lhes o

verdadeiro sentido.

Diante disso, é preciso que nós, espíritas, sejamos humildes e não percamos de vista a simplicidade, ao lidar com aspectos da comunicação. Exibições à parte, deixemo-las para outras ocasiões. Enquanto estivermos a serviço da Doutrina Espírita, seja através da palavra falada ou escrita, melhor é escolher a fórmula mais simples, de fácil entendimento do público, sem entretanto cairmos no ridículo das explicações simplistas, vulgares, que já é outra coisa.

Nosso intuito aqui, é lembrar aos oradores espíritas, para o que classificamos de exibição cultural ou excesso de erudição. Servindo-nos de uma linguagem refinada, podemos passar a impressão de que estamos querendo focar mais a nossa pessoa que a própria Doutrina. É preciso que nós, enquanto exercemos o papel de comunicadores, que pensemos, em primeiro lugar, no público. E quando pensamos nele, é importante considerar seu nível intelectual, seus pré-requisitos, sua intimidade com o tema, sem o que estaremos "pregando no deserto" ou "falando em outra língua" como nos assevera o apóstolo Paulo.

Portanto, vale a pena, formularmos duas perguntas: Será que estamos sabendo nos comunicar com a clareza que o Espiritismo espera de cada um de nós? Será que não estamos exigindo demais daqueles que nos ouvem?

Pois bem, em conversa que temos tido com pessoas de outras religiões, elas têm confessado a dificuldade de entenderem a nossa mensagem, assegurando que embora ela seja atraente, é difícil, complicada e distante da realidade deles. Isso é motivo para que pensemos seriamente no assunto, isentos das paixões e de outros sentimentos que possam paralisar nossa mente.

Recentemente tive a oportunidade de ouvir um orador que a gente costuma chamar de "prata da casa", abordando um tema, com objetividade, citando fatos, contando histórias, de maneira simples, porém utilizando um recurso pouco esquecido: *o sentimento*. Após sua palestra, muitas pessoas pareciam respirar uma atmosfera de profunda felicidade e gratidão. Foram buscar o alimento espiritual e o encontraram!

O Editor

## Folheando o Evangelho

### Jesus na casa de Zaqueu

*Havia um homem rico, que vestia púrpura e linho e se tratava magnificamente todos os dias. – Havia também um pobre, chamado Lázaro, deitado à sua porta, todo coberto de úlceras, - que muito estimaria poder mitigar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas ninguém lhas dava e os cães lhe vinham lamber as chagas.*

*Ora, aconteceu que esse pobre morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O rico também morreu e teve por sepulcro o inferno. – Quando se achava nos tormentos, levantou os olhos e viu de longe Abraão e Lázaro em seu seio – e, exclamando, disse estas palavras: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda-me Lázaro, a fim de que molhe a ponta do dedo na água para me refrescar a língua, pois sofro horrível tormento nestas chamas.*

*Mas Abraão lhe respondeu: Meu filho, lembra-te de que recebeste em vida teus bens e de que Lázaro só teve males; por isso, ele agora está na consolação e tu nos tormentos.*

*Ao demais, existe para sempre um grande abismo*

*entre nós e vós, de sorte que os que queiram passar daqui para aí não o podem, como também ninguém pode passar do lugar onde estás para aqui.*

*Disse o rico: Eu então te suplico, pai Abraão, que o mandes à casa de meu pai, - onde tenho cinco irmãos, a dar-lhes testemunho destas coisas, a fim de que não venham também eles para este lugar de tormento. – Abraão lhe retrucou: eles têm Moisés e os profetas; que os escutem. – Não, meu pai Abraão, disse o rico: se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. – Respondeu-lhe Abraão: Se eles não ouvem a Moisés, nem os profetas, também não acreditarão, ainda mesmo que algum dos mortos ressuscite. (S. Lucas, cap. XVI, vv. 19 a 31.)*

Nesta parábola percebemos que Jesus nos conclama à prática da benevolência para com todos, se quisermos gozar da felicidade da vida após a morte. O homem rico é aquele que, tendo condições de ajudar os pobres, não o faz. Lázaro simboliza o homem pobre e humilde, que suportando as provas de maneira resignada, encontra recompensa na vida futura.

Nesta passagem, também, aprendemos com o Mestre que no outro lado da vida, há planos espirituais distintos e habitados de acordo com a evolução dos Espíritos. Mundos espirituais superiores são interditados a Espíritos ainda presos à matéria e à sensualidade.

Outra consideração a fazer nesta parábola é que, uma vez penetrando nesse outro mundo, nossa tendência é avisar aos que aqui ficaram, para que melhorem sua conduta. No entanto, sabemos da existência de muitas pessoas, que mesmo diante dos fatos, preferem negá-los, a aceitarem. Acreditam estar sendo vítima de uma grande ilusão.

**Nota do editor:** Para melhor entendimento desta parábola, chamamos a atenção do leitor para o aspecto simbólico do nome Abraão, que foi o primeiro patriarca do povo hebreu. Com ele, começou o processo de espiritualização de grande parcela da humanidade, para aceitação da idéia de um deus único. Seu nome, portanto, é muito significativo para o povo hebreu.

O Editor

## Diálogo com os Espíritos

### Lembrança da existência corpórea

**P. O Espírito se lembra da sua existência corporal?**

**R.** Sim, quer dizer, tendo vivido muitas vezes como homem, recorda-se do que foi, e te asseguro que, por vezes, ri apiedado de si mesmo.

**P. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito de maneira completa e inopinada depois da morte?**

**R.** Não, ele a revê pouco a pouco, como alguma coisa surgindo do nevoeiro, e à medida que fixa nisso sua atenção.

**P. O Espírito se lembra, em detalhes, de todos os acontecimentos de sua vida? Alcança o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?**

**R.** Ele se lembra das coisas em razão das conseqüências que tiveram para o seu estado de Espírito; mas compreendes que há circunstâncias de sua vida às quais ele não dá nenhuma importância e que nem mesmo procura recordar.

**P. Como a vida passada se retrata na memória do Espírito? Por um esforço de sua imaginação ou como num quadro que tenha diante dos olhos?**

**R.** De uma e outra maneira; todos os atos de que tenha interesse de se lembrar são para ele como se fossem presentes. Os outros estão mais ou menos vagos em sua memória ou totalmente esquecidos. Quanto mais se desmaterializa, menos importância atribui às coisas materiais [...]

**P. O Espírito se lembra de todas as existências que precederam a última que acaba de deixar?**

**R.** Todo o seu passado se desenrola diante dele, como as etapas do caminho que o viajante percorreu. Mas dissemos que ele não se lembra de maneira absoluta de todos os atos, recordando-os em razão da influência que têm sobre seu estado presente. Quanto às primeiras existências, as que podemos considerar a infância do Espírito, perdem-se no vago e desaparecem na noite do esquecimento.

**P. O respeito que se tem às coisas materiais deixadas pelo Espírito atrai sua atenção sobre esses mesmos objetos e ele vê esse respeito com prazer?**

**R.** O Espírito é sempre feliz por ser lembrado; as coisas dele, que se conservaram, trazem-no à memória, porém, é o pensamento que o atrai para vós e não seus objetos.

**P. Os Espíritos conservam a lembrança dos sofrimentos que experimentaram durante sua última existência corporal?**

**R.** Frequentemente, eles a conservam e essa lembrança lhes faz sentir melhor o preço da felicidade que podem gozar como Espíritos.

**P. Aquele que começou grandes trabalhos com fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado inacabados?**

**R.** Não, porque vê que outros estão destinados a terminá-los. Ao contrário, procura influenciar outros Espíritos humanos a continuá-los. Seu objetivo sobre a Terra foi o bem da Humanidade; esse objetivo é o mesmo no mundo dos Espíritos.

**P. As idéias dos Espíritos se modificam no estado de desencarnados?**

**R.** Muito. Elas sofrem modificações muito grandes, à medida que o Espírito se desmaterializa. Ele pode, algumas vezes, ficar muito tempo com as mesmas idéias, mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui, e vê as coisas mais claramente; é então que procura os meios de se tornar melhor.

**P. Uma vez que o Espírito já viveu a vida espírita antes da encarnação, de onde se origina seu espanto ao reentrar no mundo dos Espíritos?**

**R.** Isso não é mais que o efeito de um primeiro momento e da perturbação que segue ao despertar; mais tarde ele se reconhece perfeitamente, à medida que lhe volta a lembrança do passado e se apaga a impressão da vida terrestre. (Q. 163 e seguintes).

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 304 a 320.

## Orientação Fraterna

### Equipe maior

A partir de maio deste ano, D. Zita Ghilardi integrará a equipe de orientadores fraternos do Grupo Espírita Batuíra. O atendimento às pessoas necessitadas, será dado no período da tarde, a partir das 14 horas.

Dessa forma, o quadro de orientadores fraternos (e não orientadores espirituais) é o seguinte:

2ª feira – Maria Ângela R. Costi

3ª feira – Zita Ghilardi

4ª feira – Necy Assaly

6ª feira – Waldemar Serachi

Brevemente, é desejo da diretoria ampliar esse quadro, preparando orientadores para o período vespertino e da noite, possibilitando assim atendimento às pessoas que não podem comparecer no período da tarde. ■

### Palestra

#### Richard Simonetti

Richard Simonetti, escritor, conferencista e dirigente de casa espírita, proferirá duas palestras no **Grupo Espírita Batuíra**. A primeira será no dia 18 de maio (quarta-feira), às 14h30 e a segunda no dia 22 (domingo), às 10 horas. Participe e não deixe de estender este convite a seus amigos. Após as palestras, Simonetti dará autógrafos. ■

# TORCEMOS PELA SUA DOAÇÃO

Rita Cirne

O **Grupo Espírita Batuíra (GEB)** está em campanha para o inverno que se aproxima. O mês de maio é a etapa final de preparação e arrecadação de alimentos e cobertores, para a distribuição semestral às famílias carentes de Vila Brasilândia. De braços e portas abertas, mais uma vez, a Casa de Batuíra faz um convite para que todos os frequentadores e amigos do GEB se envolvam nesse trabalho. Desta vez, a distribuição será a 82ª e, como acontece todo ano, o homenageado no primeiro semestre é Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, conhecido no meio espírita como o “médico dos pobres”.

A campanha começou no dia 02 de maio, estendendo-se até o final do mês. Segundo Luiz Cláudio Pugliesi, Diretor Financeiro e Coordenador do Setor de Captação de

Recursos, a idéia é facilitar a vida de quem quiser participar da campanha. Por isso, quem preferir, poderá fazer as contribuições em dinheiro, ao invés de doar os produtos. As doações em dinheiro poderão ser feitas através de kits: **o kit alimento vale R\$10,00** (dez reais) e **o kit alimento + cobertor custa R\$20,00** (vinte reais), que podem ser doados na livraria do GEB, na Rua Caiubi. Entretanto, quem preferir

levar os produtos, os mesmos podem ser entregues em dois locais: no Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi, na Rua Caiubi (Perdizes), ou no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia.

Pugliesi lembra que a Doutrina Espírita fornece as bases para o trabalho voluntário e assistencial; por isso, é que os trabalhos assistenciais e as campanhas para a distribuição semestral são tão fortes na Casa. “Uma preocupação do GEB, desde sua fundação, é trazer esperança e conforto para a comunidade mais carente de Vila Brasilândia. Não é, sem outro motivo que, há 41 anos, a Casa já vem exercendo seu trabalho de responsabilidade social”, explica. E acrescenta que a criação do Setor de Captação de Recursos, há três anos, deu mais fôlego à área

financeira, pois se preocupou mais em divulgar as campanhas e fazer com que todos os líderes de trabalho do GEB também se envolvam e, assim, poder chegar até os frequentadores. Este ano, por exemplo, como material de apoio, foram feitos cartazes, “banners”, faixas e até uma sacola de plástico para as pessoas se lembrarem da campanha e fazerem suas doações.

O resultado desse trabalho de captação de recursos, segundo ele, é que as distribuições semestrais têm crescido ano após ano. As metas da campanha desse semestre foram fixadas em 2.000 kg de arroz, 2.000 kg de feijão, 1.000 kg de açúcar, 1.000 latas de óleo e 1.000 cobertores de casal.

Pugliesi lembra que, em 41 anos, o GEB já arrecadou com

essas campanhas 1.000 toneladas de alimentos, o equivalente a 50.000 cestas básicas; 2.000 peças de roupas e 100.000 cobertores. Acrescenta ainda que é bom pensar no número de pessoas que têm se engajado e dado seu esforço para que esses números pudessem ser atingidos. Como exemplo, cita o setor de Captação de Recursos que este ano está totalmente envolvido na divulgação da campanha. Atualmente, conta

com os seguintes membros: Geraldo Ribeiro da Silva, Cezar Patané, Francisco Colloca, José Fernando, Luiz Mello, Daniel Branchini, Rogério Franco, Odete Pacheco e Alberto Penteado.

A expectativa, agora, é que muitos outros venham se juntar nesse trabalho. Quem quiser, poderá participar do empacotamento de roupas e alimentos, a partir das 8 horas do dia 11 de junho, em Vila Brasilândia. No dia seguinte, dia 12, no mesmo horário e local, também pode colaborar na distribuição.

Por último, ele destaca ser esse um dos grandes momentos de confraternização da família batuírense, ao lado das famílias carentes e, pela segunda vez, sem a presença física de nosso inesquecível Spartaco Ghilardi. ■



Leia Kardec para entender Jesus

# Torcemos pela sua doação



**82ª** Distribuição Semestral  
Alimentos e Cobertores

Colabore com óleo, arroz,  
feijão, açúcar e cobertores de casal.

Facilite sua doação:

Kit Alimentos  
R\$ 10,00

ou

Cobertor +  
Kit Alimentos  
R\$ 20,00



Contamos com seu apoio até **31/05/05**

# BATUÍRA E A RUA LAVAPÉS

Eduardo Carvalho Monteiro

Como curiosidade histórica e subsídios para o levantamento da vida desse grande pioneiro do Espiritismo, falaremos da Rua Lavapés – praticamente aberta por Batuira no fim do século XIX. No início, ela era apenas uma pequena trilha de terra batida. Ficava num “arrabalde” da cidade, ou seja, no fim da área urbanizada e onde então principiavam as diversas chácaras que rodeavam a cidade.

O nome Lavapés tem origem num pequeno córrego, no qual os viajantes, antes de entrarem na cidade *lavavam os pés*, tirando toda a poeira ou barro, para depois calçarem seus sapatos.

Como uma pequena trilha rústica, permaneceu a Rua Lavapés por várias décadas. Foi somente após a Proclamação da República (1889), que ela começou a ganhar características de rua. Por essa época, já era ocupada por casas humildes de pau-a-pique. Em 1895 aparecia na malha viária ainda sem uma denominação que a identificasse.

Assim sendo, *não existe uma data de inauguração para essa rua*, pois o seu aparecimento é muito anterior ao Ato que oficializou seu nome.

No entanto, a explicação de seu nome nos é confirmada por alguns historiadores, como Gabriel Marques e Paulo Cursino de Moura: “ainda no século XIX, existia nessa rua a casa de um senhor que cultuava os ritos africanos. Identificado como o “preto Badaró” por Paulo Cursino e “senhor Batuira”, por Gabriel Marques. O fato era que a sua casa havia se tornado um centro de peregrinação para aqueles que desejavam tomar conselhos e resolver seus problemas.”

Naturalmente que esses historiadores se enganaram em algumas informações. É bem provável que o *preto Badaró* tenha existido, mas se tratava de folclórica figura da região, perturbado por sua participação na Guerra do Paraguai e afeito ao alcoolismo. Vejamos alguns trechos da história da Rua contada por Cursino em seu São Paulo de *Outrora – Evocações da Metrópole*. (Livraria Martins, 1954).

*Para contar a história da Rua Lavapés, devemos exumar, no*

*cemitério velho da Glória, a figura do “preto Badaró”. Não confundir este personagem, obscuro e popular, do decênio que antecedeu à Proclamação da República, com o outro – Libero*

*Badaró – médico, democrata, paladino das idéias liberais, assassinado na rua do seu nome [...]*

*Mas, a lendária história da Rua Lavapés, que ele agora, evocado, vai contar, é verídica.*

*O termo “evocar” calha como uma luva neste episódio. É que o Lavapés está tão intimamente ligado à Rua Espírita ali ao seu lado – rua cuja origem se atribui ao velho Batuira, “médium” conhecidíssimo naquele tempo – que, tal qual em uma sessão espiritualizada. O ente invocado evoca, com pormenores, a referida denominação popular.*

*Eternizada, numa placa, lá está a expressão – Lavapés – até que o modernismo não prefira matar a tradição colocando, em substituição, legenda inexpressiva.*

*Lavapés! O simbolismo mais adequado para a consagração da rua, seria, não há dúvida, o que toda gente pensaria – o ato que o catolicismo*

*comemora na Quinta-feira Santa. Enaltecendo a humildade do Salvador, ao lavar os pés de seus discípulos.*

*Lavapés não vem daí. Vem de um princípio de higiene corporal [...].*

*A divisa era o córrego, suave e murmurante, serpenteado em bizarras evoluções pelos quintais e pelo varzeamento do Tapanhoim [...]*

Sob o título *O Diabo e a Rua Espírita*, Gabriel Marques, em *Ruas e Tradições de São Paulo* (1966), descreve a Rua dos Lavapés e ... consegue ser preconceituoso, deselegante e abusar da imaginação ao referir-se a Batuira. [...]

Selecionamos do texto alguns trechos, a nosso ver, publicáveis: *O certo mesmo é que foi assim que aquela casinha humilde do curioso Senhor Batuira passou a fazer parte da vida roqueira de São Paulo do campo. Tornou-se famosa. E quanto mais coisas terríficas nela aconteciam, mais se popularizava o nome de Batuira, que até passou a ser chamado de doutor Batuira, o Espírita. Dele – engraçado! – nunca ninguém soube o verdadei- ▶*



ro nome. Nem a história que registrou sua tenda e seus sortilégios, se lembrou de guardar-lhe sequer a filiação. Para todos e para todos os efeitos era apenas o Doutor Batuíra. O Espírita.

## A Rua Espírita

Na última visita que fizemos a esta antiga rua, a fim de verificar, “de visu”; o seu progresso, procuramos obter informações sobre a existência do velhote Batuíra, da sua tenda e dos seus sortilégios.

- Sortilégios?!... – espantou-se a pessoa com a qual falávamos, na rua. O senhor disse “sortilégios?!...”

Era um morenaço farto de carnes; largo de peito e de pupilas raiadas de sangue. [...]

- O senhor falou acaso em feitiçaria?...

- Bem... nós...

Quisemos melhor esclarecer nossa boa intenção. Mas não nos foi possível. O homenzarrão não nos deu vez a isso. Sua voz tonitroante dominou nossa vontade.

- Pois, está errado! completamente errado! – prosseguiu ele. Nesta rua, que até viu nascer minha avó, nunca houve nenhuma tenda de feitiçaria. Nem ontem, nem hoje, nem nunca. Tenda espírita, isso sim. Essa já houve, e das melhores. [...]

- Mas... Acontece que...

- Não, meu amigo! Não acontece coisa nenhuma! O senhor está falando com quem conhece do riscado. Sou espírita; minha mãe é espírita; meu pai também é espírita; minha avó, que Deus a tenha no Reino da Glória, também era espírita. E mais: é com muita honra que moramos aqui na Rua do velho Batuíra – a Rua Espírita; sabe disso?

- Sim, sabemos. Mas, é que... [...]

- Chega! Já vi tudo! Descrente! Católico-apostólico-romano! [...]

Demo-nos por vencidos. Lçamos a bandeira branca sem nem ao menos exigir condições...[...] Então, deixamos o homem a falar sozinho...

- Adeus, amigo! E obrigado, por tudo!

A resposta custou um pouco, mas, afinal, saiu:

- Vá! vá com Deus Nosso Senhor!

Nós então fomos com Deus Nosso Senhor. Fomos com Deus Nosso Senhor e “achamos que esta Rua Espírita é, sem favor nenhum, uma das boas vias públicas paulistanas”. Começa na Rua Lavapés e fica no fidalgo bairro do Cambuci. [...]

Deram-lhe o nome de Rua Espírita, em virtude do Senhor Doutor Batuíra, o Espírita. Lembrança do povo, que a tradição oficializou. É hoje rua alegre; confraternizadora. Todos ali se estimam. Todos amam a todos. Modéstia e compreensão geral são ali sentimentos generalizados. Já é artéria de bairro seleta. De ambiente agradável. [...]

É rua que não envergonha São Paulo. [...]

Por certo o tendencioso historiador Gabriel Marques não procurou nos arquivos históricos do Espiritismo a verdadeira biografia de Batuíra, pois assim evitaria perder seu tempo em imaginar suas falácias históricas.

Poderia ao menos ter consultado seu colega de pena, Afonso Schimidt que assim se referiu a Antonio Gonçalves da Silva, o Batuíra.

“Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou a capital da Província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para os flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o Imperador.” [...] ■

## Expediente

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra

### SEDE:

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes – São Paulo - SP  
05010-000

### NÚCLEO ASSISTENCIAL:

Rua Jorge Pires Ramalho, 70 – V. Brasilândia  
São Paulo - SP – 02846-190

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

e-mail: [geb.batuiara@terra.com.br](mailto:geb.batuiara@terra.com.br)

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pres.: Douglas M. Bellini

Membros: Zita Ghilardi

David Berezovsky

Ricardo B. Ferreira

### DIRETORIA EXECUTIVA

Pres.: Nabor B. Ferreira

Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes

Vice-Pres.: Luiz G. Mello

1º Secr.: Geraldo R. da Silva

2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini

1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi

2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufi Jubran

2º vogal: Jailton da Silva

3º vogal: Eduardo Barato

### DIRETOR RESPONSÁVEL

Geraldo Ribeiro da Silva

[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

[ritaci@uol.com.br](mailto:ritaci@uol.com.br)

### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Rita Cirne

Eduardo Carvalho Monteiro

Geraldo Ribeiro da Silva

### Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

### Fotos

Agenor Mazziviero

### Editoração

Ezequias Tomé da Silva

### Produção Gráfica

Video Spirite

### Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

JORNAL BATUÍRA é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

## Revirando Arquivos

### Newton Boechat fala aos jovens



No mês de maio, quando a Mocidade do GEB completa 32 anos de fundação, resolvemos homenageá-la, reproduzindo aqui uma entrevista (parcial) dada pelo saudoso e grande orador espírita, Newton Boechat, e que consta da edição nº 2, de novembro/dezembro-1978 do então jornal *Casa de Pedra*, do Grupo Espírita Bатуíра.

#### **P. Newton, o que é mocidade?**

**R.** A mocidade não é uma fase do corpo e sim uma atitude da mente. Tanto que existem moços velhos e velhos moços. Deixam a desejar, em termos de Espíritos, demarcações rígidas através da idade corporal. Observa-se a existência de Espíritos encarnados, altamente maduros, habitando a carne tenra, em contraposição a pessoas sexagenárias e septuagenárias, etc., portadoras de grande imaturidade mental e emocional.

A mocidade, adentrando-se em institui-

ções espíritas, deve ser carinhosamente recebida e cultivada. Uma prova de que Jesus Cristo tinha um grande apreço aos Espíritos itinerantes da vida, que habitavam a carne jovem, aí está: das três ressurreições maravilhosas de que nos fala o Evangelho, duas delas foram operadas em organismos na flor da idade: o filho da viúva de Naim e a filha de Jairo, chefe da Sinagoga.

#### **P. Onde o jovem espírita deve centralizar sua atenção?**

**R.** Nos três aspectos da Doutrina, pois que ela é semelhante a uma mesa de três pés, que não se sustenta com dois apenas. Na Ciência deve pesquisar, na Filosofia deve concluir e na Religião deve iluminar-se e iluminar.

A verdade é que não se consegue vencer ângulos distorcidos de personalidade, exercitados em milênios de desatenção; todavia, se se ficar aguardando realização espiritual de braços cruzados, o assédio das sombras será maior. Daí este consagrado ditado popular: "cabeça vazia, oficina do diabo".

#### **P. Como deve o jovem espírita posicionar-se na sociedade?**

**R.** De maneira natural sem parecer um falso Santo. Inegavelmente todos nós objetivamos as metas evangélicas, por enquanto finas e distantes. Quando ocorrerem flutuações e derrapagens no comportamento, nunca lamentá-los excessivamente, bloqueando-se nos capítulos das determinações positivas que devem se desdobrar permanentemente; se chorarmos exageradamente o passado no presente, o presente aos poucos vai virando passado. Os Espíritos nos mostram isso: "O futuro é filho do presente e neto do passado". ■

## Utilidade

### Centros espíritas no exterior

#### Portugal

**Associação Espírita de Leiria**  
Rua Joaquim Ribeiro Carvalho, 9 cave  
2400-116 Leiria

**Centro Espírita "A Casa do Caminho"**  
Rua D. João de Castro, 49 A  
1300-190 Lisboa

**Federação Espírita Portuguesa**  
Casa de Cascais, lote 4 R/C  
Amadora – Portugal

**Grupo Espírita Bатуíра**  
Rua Marcos Portugal, 12 A  
1495-091 Algés

#### Espanha

**Centro Espírita Mensajeros de La Luz**  
Madera, 1 Apartado 6010  
28004 – Madrid

**Asociacion de Estudios Espíritas de Madrid**  
C/ De la Bolsa, 14 – 1º dcha. D  
28012 - Madrid

#### Inglaterra

**Allan Kardec Study Group**  
105 - Churchil Hill - Walthamstow  
London E 17 3 BD  
Director: Mrs. Janet Duncan

#### França

**Centres D'Études Spirities Allan Kardec**  
131, Rue de Flandre  
Bt. E1 (M. Crimée) - 75019 - Paris - France

#### Suíça

**Phil. Spirt. Verein Franciskus Von Assisi**  
Badenerstr, 362 - CH - 8004 - Zurich  
Contato: Joselma Maurer - Tel: 01-7304871